

Região regista adesão abaixo dos 20 por cento à greve de professores

“Não foi uma boa greve” descreve o Sindicato dos Professores da Região Açores que realizou ainda concentrações em três ilhas

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

Menos de 20 por cento dos professores aderiram à greve nacional agendada para ontem, número que leva o Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) a afirmar que “não foi uma boa greve”.

“Embora tenham fechado pelo menos cinco escolas de pequena dimensão, com dois ou três professores, em São Miguel e uma Terceira, em média a adesão a esta greve de professores não chegou aos vinte por cento no arquipélago”, revelou António Lucas, presidente do SPRA.

Para o responsável houve três fatores que contribuíram esta fraca adesão.

“Não foi uma boa greve e atribuo estes valores a três fatores: o primeiro ‘mea culpa’ porque não terei feito a mobilização correta; o segundo terá sido o facto de a outra estrutura sindical ter desmobilizado os professores; e o terceiro é a perda de massa salarial que a greve implica”, afirmou.

Em sintonia com esta estrutura sindical, a Secretaria Regional da Educação e Cultura avançou que a greve de professores de ontem registou uma adesão de 17,4 por cento na Região.

Em paralelo com esta paralisação, o Sindicato dos Professores da Região Açores realizou



EDUARDO RESENDES

“Queremos a aposentação muito antes do caixão!”, entoaram os professores

ontem concentrações nas principais cidades da Região: em Ponta Delgada junto ao Palácio de Sant’Ana, em Angra do Heroísmo e na Horta.

Em Ponta Delgada, durante a tarde cerca de meia centena de professores empunhando cartazes em sinal de protesto entoaram palavras de ordem como “Queremos a aposentação muito antes do caixão!” ou “É preciso respeitar quem anda a ensinar”.

Em seguida, foi aprovada uma resolução, a ser entregue ao Presidente do Governo Regional, na

Assembleia Legislativa Regional e na Secretaria Regional da Educação e Cultura, na qual os professores exigem: o descongelamento efetivo das carreiras; a recuperação de todo o tempo de serviço congelado; assim como a contagem integral do tempo de serviço para efeitos de progressão, perdido com as normas transitórias do Estatuto da Carreira Docente.

O reposicionamento dos docentes retidos no primeiro escalão por terem ingressado nos quadros a partir de 2011 e um regime

específico de aposentação, são outras das reivindicações.

“Os professores contratados, mesmo que tenham vinte anos ou mais, por causa de uma norma transitória que existe nos sucessivos Orçamentos de Estado desde 2011, quando entram na carreira vão para o primeiro escalão. Ou seja, o tempo de serviço anterior é apagado”, realçou Luísa Cordeiro, vice-presidente do SPRA.

Sobre a audiência com o presidente do Governo dos Açores, Vasco Cordeiro, na próxima terça-feira, dia 21, a dirigente sindical disse que o SPRA está disponível para negociar. “Estamos aqui para lutar pelo nosso tem-

“Não estamos disponíveis para perder nenhum dia de tempo de serviço que foi prestado com muito empenho”

po de serviço. Estamos disponíveis para negociar porque sabemos que há um impacto orçamental nesta reivindicação. Não estamos disponíveis para perder nenhum dia de tempo de serviço que foi prestado com muito empenho e profissionalismo”, disse.

Refira-se que na Horta, a concentração promovida pelo SPRA juntou um grupo de cerca de 40 professores na Escola Básica e Integrada António José de Ávila, e em Angra do Heroísmo cerca de meia de professores reuniram-se junto à Secretaria Regional da Educação e Cultural. ✦

Alunos sem aulas mas as escolas de portas abertas

A greve dos professores fez com que muitos alunos de escolas do concelho de Ponta Delgada ficassem ontem sem aulas, mas os principais estabelecimentos de ensino estiveram de portas abertas.

Na escola do 1º ciclo e jardim-de-infância de São Pedro, a maior do concelho deste nível de ensino, muitos pais aguardavam, expectantes, notícias sobre os professores dos filhos.

“Não sei se o meu filho vai ter aulas. Estou a aguardar que os funcionários digam algo”, disse Teresa Raposo, sustentando que “a incerteza causa transtornos”.

Idêntica opinião manifestou Maria Ponte que acabou por regressar com a neta a casa, porque “a professora fez greve”.

“A minha filha que está na quarta classe teve aulas”, disse, no entanto, Carla Andrade, afirmando que “ouviu nas notícias” que era greve dos professores.

Também no centro da cidade de Ponta Delgada, junto à Escola Secundária Antero de Quental, alguns alunos acabaram por não ter a primeira aula do dia.

Foi o caso de um grupo de cinco estudantes do 11º ano que aguardava, no entanto, num jardim exterior ao estabelecimento de ensino, para saber se teriam os restantes tempos letivos.

Na Escola Secundária Domingos Rebelo também faltaram alguns professores ao início da manhã. Para Rafael Oliveira e Francisco Couto, alunos do 7º ano daquele estabelecimento de ensino, a primeira aula do dia da disciplina de Teatro, “já foi”, uma vez que o professor fez greve, embora não soubessem se teriam mais aulas no resto do dia. ✦ LUSA

Caixilharias * Portas * Janelas * Persianas, etc. etc.

M C B

ALUMÍNIOS

... garantimos o que fazemos!

PARQUE INDUSTRIAL DA RIBEIRA GRANDE

296 477 014

Geral@mcb.pt